

Júlia Araujo da Silva - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar);
 Kawany Caroline Tobias Monteiro - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Introdução

O linfoma de não Hodgkin consiste em um grupo de neoplasias malignas que afetam os tecidos linfoides, originando-se de células progenitoras de células B, células T ou células natural killer. No contexto da população infantojuvenil brasileira, o linfoma de não Hodgkin apresenta-se como a segunda patologia hematológica prevalente, representando 11% dos casos em crianças e adolescentes. Sob essa ótica, no Brasil, o linfoma de não Hodgkin configura uma preocupação de saúde pública, particularmente na região sudeste do país, sendo uma das áreas mais acometidas em relação aos números de internações, óbitos e gastos. Dessa forma, torna-se imperativa a análise do perfil epidemiológico do linfoma de não Hodgkin associado ao panorama da criança e do adolescente na região sudeste do Brasil, visando contribuir para a melhor compreensão e abordagem desta condição de saúde pública.

Casuística e Métodos

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico do linfoma de não Hodgkin relacionado à população infantojuvenil na região sudeste do Brasil.

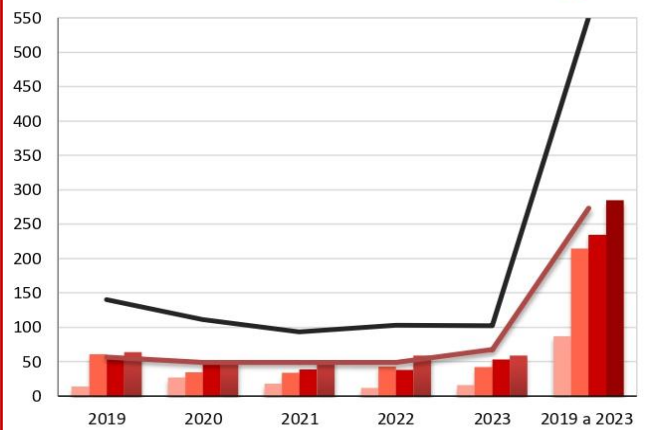
Métodos: Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no Sistema de Informação Ambulatorial, através do Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado e da Autorização de Procedimento de Alta complexidade, no Sistema de Informação Hospitalar e no Sistema de Informações de Câncer, vinculado ao DATASUS, referentes aos casos de linfoma de não Hodgkin registrados entre janeiro de 2019 a dezembro de 2023, em indivíduos de 0 a 19 anos.

Resultados

No período analisado, constatou-se que o número total de casos de linfoma de não Hodgkin entre pacientes de 0 a 19 anos foi de 823, com maior prevalência no ano de 2019, em um total de 197 casos, seguido pelo ano de 2023, com 170 casos. A maior parte dos diagnósticos foi em pacientes da faixa etária de 15 a 19 anos, com 286 casos confirmados, e da faixa de 10 a 14 anos, com 235 casos. Ademais, observou-se que grande parte dos diagnósticos foi em relação ao sexo masculino, com 549 casos, em comparação com os 274 referentes ao sexo feminino.

Resultados

Gráfico 1. Casos de linfoma de não Hodgkin registrados de 2019 a 2023 em pacientes de 0 a 19 anos.



Legenda:

0 - 4 anos 5 - 9 anos 10 - 14 anos
 15 - 19 anos Casos masculinos Casos femininos

Tabela 1. Casos de linfoma de não Hodgkin registrados de 2019 a 2023 em pacientes de 0 a 19 anos.

	2019	2020	2021	2022	2023
0 - 4 anos	14	27	18	12	87
5 - 9 anos	61	35	34	43	215
10 - 14 anos	57	48	39	38	235
15 - 19 anos	64	51	52	59	285
Casos totais do sexo masculino	140	111	93	103	549
Casos totais do sexo feminino	57	50	50	49	273

Conclusões

Os dados apresentados evidenciaram uma tendência de queda no número de casos que se iniciou em 2019 e perpetuou-se até 2021, e que foi substituída pelo aumento nos diagnósticos em 2022 e 2023.

Além disso, os casos se concentram no sexo masculino e na faixa etária de 10 a 19 anos, o que condiz com os resultados obtidos na literatura analisada.

É imperioso destacar que este estudo apresenta certas limitações, como a subnotificação de casos. Contudo, a análise do perfil epidemiológico do linfoma de não Hodgkin voltada para a população infantojuvenil é essencial para a atualização do conhecimento da doença, visto que a literatura carece de dados recentes.

Referências

- Kaatsch, P. (2010). Epidemiologia do câncer infantil. *Rev Tratamento de Câncer*, 36(4), 277-285.
- SANTOS, M. O. et al. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 69, n. 1, p. jan./fev./mar., 2023.
- Reis, R. S.; THULER, L. C. S.; SANTOS, M. O. Incidência de tumores pediátricos no Brasil. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 53, n. 1, p. jan./fev./mar., 2007.
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br>.
- Isa Diniz Teixeira de Paula et al. ÓBITOS PEDIÁTRICOS POR LINFOMA NÃO-HODGKIN: PREVALÊNCIA ENTRE O PERÍODO DE 2014 A 2019. In: **ANAIS DO 11º CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA**, 2021, Fortaleza. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/trabalhos/obitos-pediatricos-por-linfoma-nao-hodgkin-prevalencia-entre-o-periodo-de-2014-a-2021>.
- MELO, V. C. de A. et al. Epidemiological profile of non-Hodgkin lymphoma cases in Brazil. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 4, e4013445502, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i4.45502.
- ZVEIBIL, G. S. et al. Análise comparativa do perfil epidemiológico das internações por neoplasias hematológicas na população pediátrica de 2018 a 2022. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, v. 45, p. S591-S592, 2023.

Contato

Júlia Araujo da Silva - juliabk8@gmail.com

Kawany Caroline Tobias Monteiro - kawany.caroline2002@gmail.com